

MONTANDO O PANZER IVF1 1/35 DA ITALERI

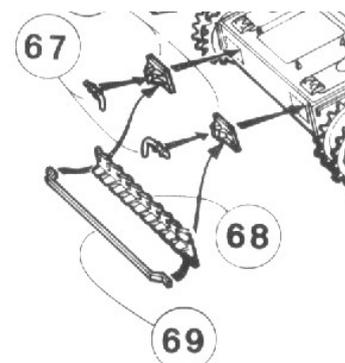
Por Reinaldo V. Theodoro



O Panzer IV escala 1/35 da Italeri (kit nº 217) é um dos modelos de tanques mais fáceis de encontrar no mercado, inclusive no Brasil. Ele é barato (no catálogo 1997-98 da IHS está a US\$ 19,50) e de simples montagem. Ele vem com três possibilidades de montagem: F1, F2 e G (eu montei as três). O Panzer IVF originalmente teria um canhão curto de 75 mm, como era praxe no Panzer IV, mas, quando os alemães decidiram montar um canhão longo de 75 mm para enfrentar o T-34 soviético, o tanque escolhido foi o Panzer IVF, surgindo daí o Panzer IVF2 e, retroativamente, o F original passou a ser chamado F1. Portanto, o F2 nada mais é que um F1 com um canhão longo. O G, que viria a ser a série numericamente mais importante do Panzer IV, diferia do F2 por ter um novo canhão, também longo, e outras "pequenas diferenças".

É justamente aí que mora o perigo! O kit da Italeri não leva em consideração, nas suas instruções, essas "pequenas diferenças". O plastimodelista tem que estar muito atento se não quiser "pagar mico" na hora de mostrar seu novo Panzer IVF1 aos amigos.

Nas etapas 1 e 2 de montagem, não surge nenhum problema, pois o chassi dos três era rigorosamente igual. A etapa 3, que é a montagem inicial da torre, ainda não oferece problemas. Contudo, os problemas começam na etapa 4. A peça 69 deve ser colada na placa frontal do tanque, com o propósito de sustentar um pedaço sobressalente de lagarta. Porém, pasmem, o referido pedaço NÃO CABE no espaço deixado entre a peça 69 e o tanque.

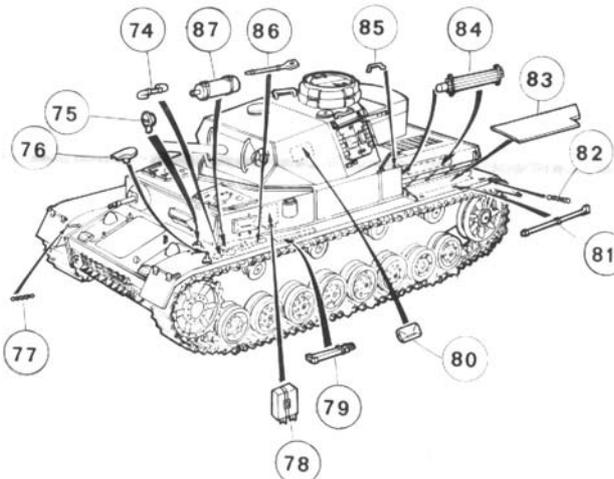


A problemática peça 69.

Portanto, você tem duas opções: refazer a peça 69 com um pedaço de metal ou plástico, ou "emagrecer" o pedaço de lagarta. Embora a 2ª opção possa parecer heresia, raspar um milímetro da face escondida da lagarta não causará nenhum impacto visual e resolve o problema mais facilmente. Há ainda um outro problema na etapa 4, aliás, um problema aparentemente insolúvel: as lagartas estão erradas! Os dentes internos são vazados, enquanto no kit eles vêm como se fossem um bloco só. A menos que você compre um kit só de lagartas do Panzer IV (a Academy lançou um), o melhor que você faz é fazer de conta que ninguém leu isso e ir em frente.

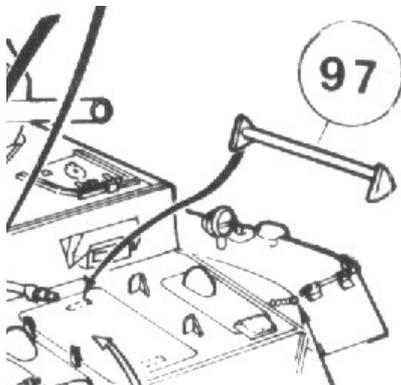
Na etapa 5, os problemas são mais solucionáveis: a peça 78, embora padrão nos três modelos, desaparece misteriosamente em diversas fotos do F1 e do G (e, portanto, certamente some também no F2). Portanto, você pode considerá-la opcional. A peça 74 está errada. O gancho de reboque no kit vem com se fosse uma única peça,

mas, em todas as fotos que eu pude verificar, são sempre duas! Você tem duas soluções: ou compra o kit de acessórios para tanques alemães (eu comprei o da própria Italeri) ou tenta fazer você mesmo com fio, arame ou mesmo "sprue". A peça 80 também está errada, pois a pequena fenda horizontal que aparece nela só existe no visor do lado direito da torre (é a peça 94, da etapa 6). Portanto, tampe-a com massa ou putty. Aliás, diga-se de passagem, ambas as peças (80 e 94) só existem nos Panzer IV F1 e F2. No G, não! Porém, elas aparecem direitinho na etapa 8, que trata do G. Cuidado!



A ilustração das instruções de montagem com as peças 74, 78 e 80.

Na etapa 6, você já leva uma rasteira com a peça 97. Eu nunca vi, em foto alguma, aquela peça. Contudo, como a forma de fixação da lagarta sobressalente na placa frontal horizontal do Panzer IV variava muito de um tanque para outro, pode não estar errado, mas, por via das dúvidas, eu nunca usei essa peça. Isso vale também para aquelas quinas que já vem moldadas na peça 27. Também por via das dúvidas, raspei-as no meu F1.

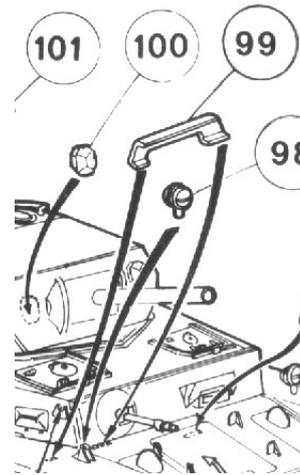


A suspeita peça 97 e os encaixes na peça 27.

Aí você pergunta: "Ué! Então como você fixou aquela lagarta, que é coisa mais do que certa no Panzer IV? Só com Super-Bonder?".

Claro que não. Como eu já disse, a forma de fixação dessa lagarta variava muito. A versão que eu decidi montar, da 5ª Divisão Panzer na frente russa, em 1941, usava simplesmente dois pequenos vergalhões soldados na carcaça e apontados para cima, de forma que era só encaixar a lagarta neles e a ação da gravidade fazia o resto (e esses vergalhões eu fiz de "sprue"). Você vai ter que se decidir quanto a isso quando escolher a sua versão.

Mas não terminaram os problemas na etapa 6: a peça 99 só existe no G! Não creio que ela existisse no F2, mas, no F1, com certeza, nunca! Se você se decidir a montar o F1, abra a sua caixa, encontre essa peça e jogue-a na sucata antes que seja tarde! Outra pecinha que requer cautela é a 100. Ela é obrigatória nos F1 e F2, mas apenas as primeiras unidades produzidas do G tinham essa peça. Portanto, se você for montar a G, ela é opcional (o meu não tem).



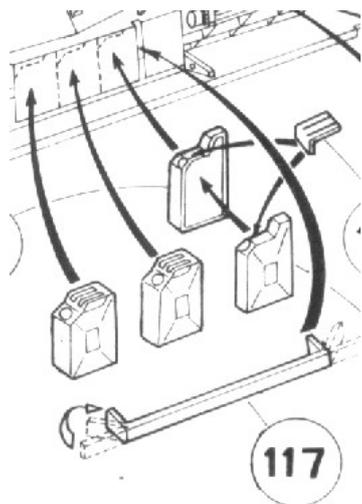
As peças 99 e 100.

Aliás, cabe aqui um comentário a respeito da peça 45 (etapas 3 e 6). Ela é o visor da porta lateral da torre, em ambos os lados. Ora, essa peça só é visível com as portas abertas. Mas, a menos que você coloque um tripulante obstruindo a porta, ela dará para o interior da torre, que, além de não ter detalhamento nenhum, mostra um canhão realmente horrível. Eu sugiro, portanto, a menos que você seja um "expert" no detalhamento de interiores, que você mantenha as portas fechadas e, assim sendo, jogue as peças 45 na sucata.



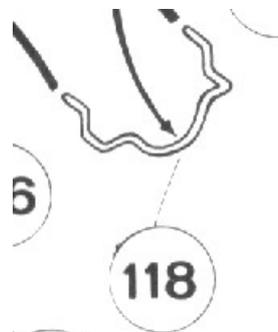
A peça 45.

A princípio, eu nada teria a comentar das etapas 7 e 8, pois, afinal, esse artigo é sobre o F1(etapa 9), mas o que eu vou falar para ela vale também para aquelas: é sobre a fixação de rodas sobressalentes e "jerry cans". Isso variava também horrores de tanque para tanque. O meu F1, por exemplo, tem uma fixação para sobressalentes semelhante ao que vem para a versão F2 (peça 117), mas com a diferença que o meu permite a guarda de três rodas, enquanto o do kit só comporta duas (tive que usar uma tira de metal).



A peça 117, que só comportaria duas rodas, ao invés de três.

Não encontrei indicações do uso das peças 118 e 119 no G, mas no F1 e F2 é correto (mas não obrigatório). Além disso, essas fixações não se limitavam às laterais do tanque: podiam ser na traseira e até na frente. Da mesma forma, um tanque podia ficar cheio de jerry cans e nenhuma roda sobressalente e vice-versa. Você vai ter que se virar conforme a versão que você escolher (comentário adicional: pelo menos os jerry cans estão certos, com três alças, pois alguns kits vem com jerry cans com uma ou duas alças, o que é errado). Os pedaços de lagartas, além de sobressalentes, também serviam como proteção extra e podiam ser presas nas laterais, frente, ré, torre e até em cima. Em uma foto eu vi um Panzer IV totalmente coberto de pedaços de lagarta de T-34 como proteção extra!



A peça 118.

Finalmente, chegamos na decoração. Para início de conversa, os decalques que vem no kit só representam tanques que atuaram na África do Norte. De cara, jogue no lixo o decalque D, que está fazendo de conta que é o símbolo do Afrika Korps (o Corpo África alemão), mas, por força de lei européia, é obrigado a omitir a cruz suástica que deveria estar no centro da palmeira. Compre sets de decalques (não precisa ser um Verlinden, um Tamiya já está muito bom) e corrija essa lamentável deficiência. Também não se limite a seguir as indicações de pintura. Os acessórios atados aos pára-lamas do tanque (ferramentas, etc.) eram normalmente lambuzados com a tinta do deserto (sand yellow), mas podia haver exceções e as ferramentas poderiam ser representadas nas suas cores originais (metal gun, steel, madeira, etc). Além disso, as instruções de pintura não combinam com as versões dos decalques: o F2 é um tanque presente na batalha de El Alamein e o G é um tanque na campanha da Tunísia. Ambos eram pintados simplesmente de sand yellow, sem as pretensas camuflagens indicadas na instrução. Mais uma vez, é necessário que você preste atenção quando for escolher a sua versão.